

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

ASSOCIAÇÃO DA QUITOSANA E DO LÍQUIDO DA CASTANHA DE CAJU, COMO ADITIVOS PARA BOVINOS CONFINADOS SEM VOLUMOSO: SÍNTESE DE PROTEÍNA MICROBIANA

Calebe Corcino Da Silva (calebecorcino24@gmail.com)

Thalison Marques De Souza (thalison.marques81@hotmail.com)

Yasmin Gonçalves Da Silva De Souza (yasmingoncalves12ss@gmail.com)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

Raquel Tenório De Oliveira (raqueltennorio@gmail.com)

Gleice Kélen Rodrigues Da Silva (kelenrodriguesdasilvag@gmail.com)

A dieta de alto grão ou grãos inteiros em bovinos se caracteriza pelo fornecimento aos animais de somente dois ingredientes: o milho e o pellet concentrado proteico, vitamínico e mineral. Em 2006 a União Européia proibiu o uso de ionóforos para a produção animal, como a Monensina, importante ionóforo usado na Bovinocultura mundial. Diante dessa necessidade, objetificou-se avaliar o efeito de dois aditivos naturais, líquido da castanha de caju e quitosana, no desempenho de bovinos confinados com alto grão. O ensaio experimental foi realizado no setor de Nutrição de Ruminantes da Faculdade de Ciências Agrárias, da UFGD; utilizando-se cinco (5) novilhos mestiços com idade média de 18 meses de idade, e peso médio de 350kg ± 20kg, providos de cânulas ruminais permanentes, distribuídos aleatoriamente em delineamento de quadrado latino (5x5). Os animais foram mantidos em baias individuais (2 x 4 m) providos de cocho e bebedouro e alimentados com 85% de milho grão inteiro e 15 % de pellet-proteico-mineral-vitamínico, acrescida dos aditivos testados nos seguintes tratamentos: (CON), tratamento controle; (MON), tratamento composto por monensina na dosagem de 25 mg/Kg de MS; (QUI); tratamento composto por quitosana na dosagem de 375 mg/Kg de MS; (LCCT), tratamento composto por líquido da casca de castanha

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

de caju técnico na dosagem de 500 mg/Kg de MS; (LCCQ), tratamento composto por líquido da casca de castanha de caju técnico na dosagem de 500 mg/ Kg de MS mais quitosana na dosagem de 375 mg/Kg de MS. Os aditivos foram introduzidos diretamente no rumen, após uma adaptação gradativa de ingestão de grãos. O tratamento LCCQ fornecidos na dieta, apresentou menor consumo de nitrogênio levando a uma menor excreção de N fecal em relação aos demais tratamentos além de uma menor concentração de N-NH₃ ruminal (pouco maiores que 10 mg/DI). Os animais que receberam a associação dos aditivos em sua alimentação apresentaram menor consumo de proteína bruta da dieta comparado com a monensina e em relação aos demais tratamentos, este resultado pode ter influenciado no seu balanço de nitrogênio. A relação entre o N excretado pelas vias urinária e fecal podem ser influenciados pelos teores de PB da ração, consumo de nitrogênio e do tipo de fonte de nitrogênio. Também, os aditivos utilizados na dieta dos animais não afetaram ($P>0,05$) as concentrações de alantoína, ácido úrico, purinas totais, purinas absorvidas (mmol/dia) e nitrogênio microbiano (g/dia) e proteína microbiana. Os aditivos naturais podem ser substitutos da monensina, visto que apresentaram resultados semelhantes quanto à síntese de proteína microbiana.

Agradecimento: UFGD, Fundect-MS e CNPq.